

**Sistema de Monitoramento Agrometeorológico****Estações Meteorológicas de Região Centro-Oeste**

Boletim Número: 0142012

Boletim Agrometeorológico da Região Centro-Oeste

**Período: 18/01/2012 a 25/01/2012**

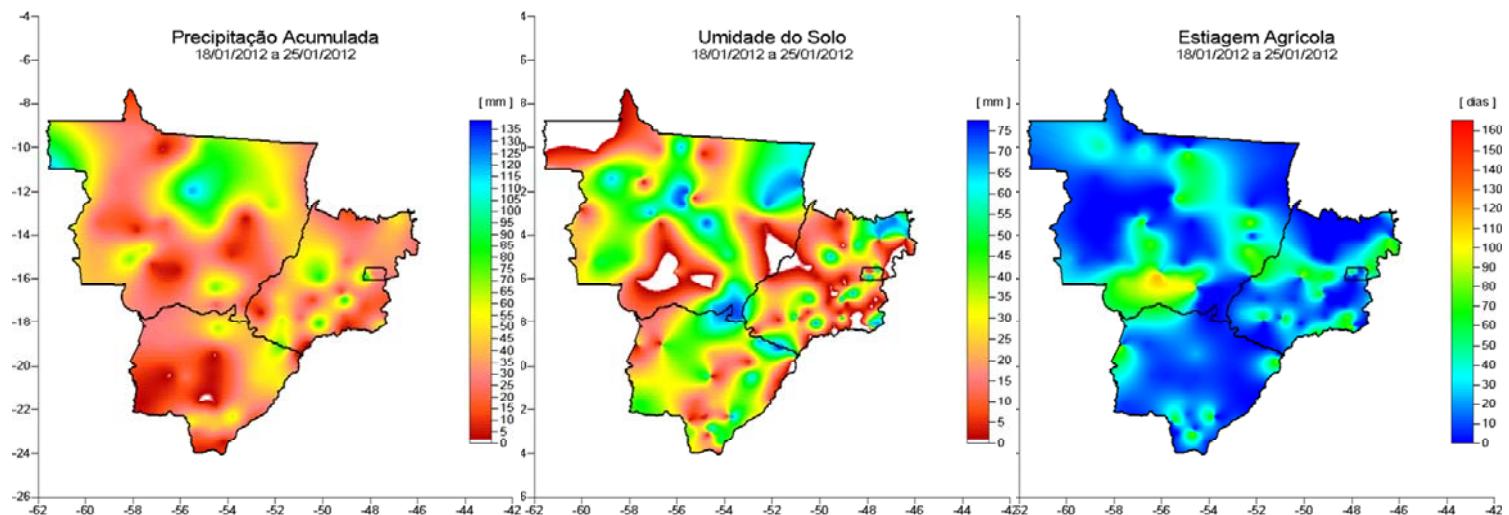
**MONITORAMENTO:** Nos últimos 7 dias as chuvas do Centro-Oeste foram mais intensas nos arredores de Tapurah e de Rondolândia no Mato Grosso, onde as chuvas somaram de 100 até 130 mm. Nas áreas ao redor destas citadas, além dos arredores de Salto do Céu e Rondonópolis também no Mato Grosso, de Faina, Quirinópolis, Goiânia, Santo Antônio do Descoberto e de Aporé em Goiás, e de Coxim e Cassilândia no Mato Grosso do Sul, as precipitações acumularam entre 50 e 90 mm. Já na região de Porto Murtinho, Maracaju, Itaquiraí e Rio Negro no Mato Grosso do Sul, de Alta Floresta, Porto Estrela, Campo Novo dos Parecis e de Paranatinga no Mato Grosso além dos arredores de Mineiros e de Itumbiara em Goiás os acumulados foram os mais baixos no período entre 0 e 15 mm. No restante do Centro-Oeste as chuvas ficaram entre 20 e 40 mm.

A umidade do solo dos últimos 7 dias está maior nos arredores de Confresa, São Félix do Araguaia, Alto Araguaia e Tapurah no Mato Grosso, nos arredores de Cavalcante, Catalão e Itajá em Goiás e nas proximidades de Sonora e Cassilândia no norte do Mato Grosso do Sul com teores entre 50 e 70 mm. Nas áreas ao redor destas citadas, nas faixas entre Alto Garças e Tapurah, entre Alta Floresta e Campo Novo dos Parecis, nos arredores de Pontes e Lacerda e Juara no Mato Grosso, nos arredores de Rio Verde de Mato Grosso, Porto Murtinho e entre Itaquiraí e Brasilândia no Mato Grosso do Sul, de Santa Rita do Araguaia, Paraúna, Silvânia, Itapaci, Niquelândia e São Domingos em Goiás e no Distrito Federal, os teores de umidade do solo variam de 25 a 50 mm. Porém na região de Britânia, Corumbaíba, Cabeceiras, Vila Boa e Sítio d'Abadia em Goiás, de Araguiana, Nossa Senhora do Livramento, Cuiabá e Colniza no Mato Grosso a umidade do solo está entre 0 e 5 mm. No restante do Centro-Oeste a umidade do solo varia de 10 a 25 mm.

Com relação à estiagem agrícola, a maior parte do Centro-Oeste, está entre 10 e 50 dias sem chuvas acima de 10 mm. Porém nos arredores de Cuiabá, chuvas desse porte não ocorrem entre 100 e 120 dias. Na região que envolve, Cáceres, Campo Verde, Barão de Melgaço e Santo Antônio do Leverger no sul do Mato Grosso, nas proximidades de Barra do Garças, Colíder e Sinop no mesmo estado, nos arredores de Ponta Porã, Amambai, Glória de Dourados, Aparecida do Taboado e Corumbá no Mato Grosso do Sul, de Itumbiara, Corumbaíba, Jussara, Goiás, Sítio d'Abadia e Formosa em Goiás a estiagem agrícola varia de 60 a 100 dias.

A chuva das últimas semanas mudou a paisagem de algumas propriedades em Mato Grosso do Sul, mas o longo período de estiagem, de mais de 30 dias, comprometeu as lavouras, o que preocupa os agricultores do estado. Um agricultor, que cultivou 400 hectares de soja no município de Dourados, dividiu o plantio em três áreas para ter melhor rentabilidade. A variedade superprecoce, que tem o período de floração mais curto, foi a mais prejudicada. A estiagem atingiu justamente a fase mais importante para o crescimento da planta. Nas áreas onde o produtor optou por plantas de ciclo mais longo, a soja conseguiu aproveitar as chuvas das últimas semanas e as perdas devem ser menores. Em outra fazenda da região foram cultivados mil hectares, com 400 deles com a variedade tipo superprecoce. As perdas estimadas chegam a 40%. Para as plantas que estavam na

fase de enchimento de grãos a chuva das últimas semanas não minimizaram as perdas, mas para aquelas que estavam na época do florescimento as chuvas foram importantes para ajudar no desenvolvimento da plantação. A previsão é colher de 40 a 45 sacas por hectare, com perda de 20% a 30% na produção. (Com: G1.com)

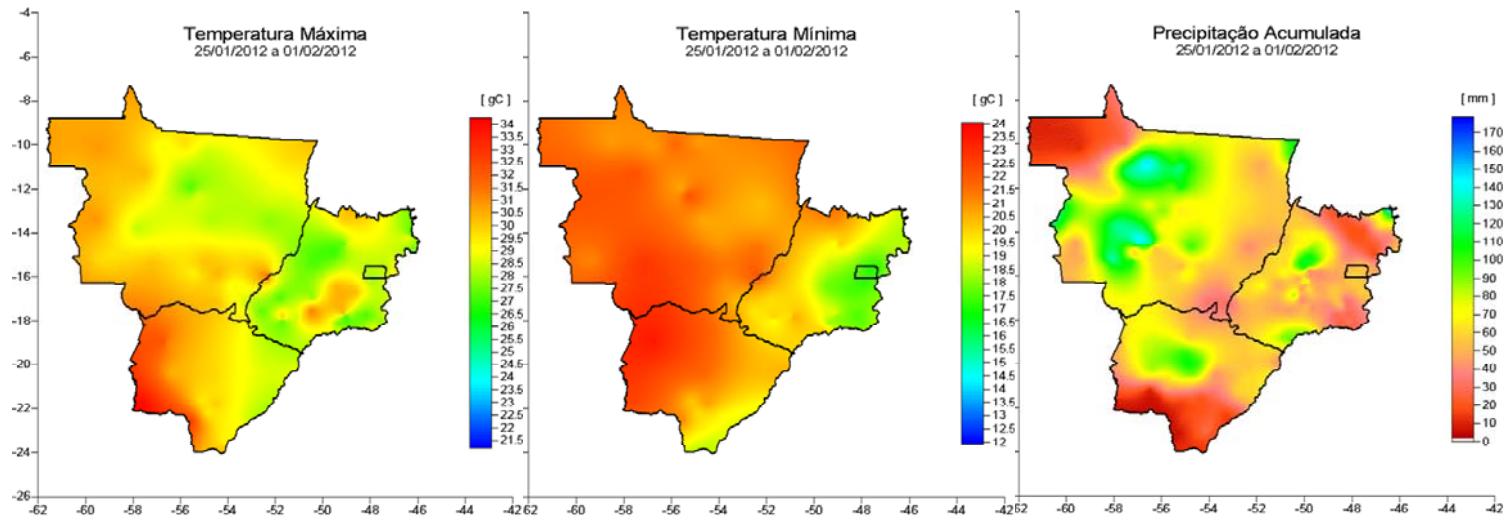


**PREVISÃO:** Nos próximos 7 dias as chuvas mais intensas devem ser observadas na região de Tabaporã, Diamantino, Campo Novo dos Parecis e de Tangará da Serra no Mato Grosso, onde os índices pluviométricos devem ficar entre 110 e 140 mm. Nas áreas ao redor destas de maior pluviosidade, nas proximidades de Comodoro, SantaTerezinha e de Nova Brasilândia no Mato Grosso, de Paranaiguara, Itapuranga e Campos Belos em Goiás e na região entre Jaraguari, Corguinho, Terenos e Aquidauana no Mato Grosso do Sul, as precipitações devem acumular entre 70 e 100 mm. Já no sul do Mato Grosso do Sul, na região de Colniza no Mato Grosso e na faixa entre Cavalcante e Flores de Goiás, as chuvas serão mais escassas devendo acumular entre 10 e 30 mm. No restante do Centro-Oeste os acumulados deverão ficar entre 40 e 60 mm.

Com relação às temperaturas, as mínimas mais baixas deverão ser registradas no leste de Goiás e nos arredores de Iguatemi no extremo sul do Mato Grosso do Sul, onde os termômetros deverão ficar entre 17 e 20°C. No restante do Centro-Oeste as mínimas devem registrar entre 19,5 e 22,5°C. Quanto às máximas as mais elevadas deverão ocorrer no oeste do Mato Grosso do Sul, marcando entre 31 e 34°C. Já nas faixas entre Mineiros e Crixás, entre Corumbaíba e São Domingos, na região de Niquelândia em Goiás, na região englobada pelos municípios de Cocalinho, Nova Maringá, Juara, Novo Mundo e Novo Santo Antônio no Mato Grosso, além da região de Três Lagoas, Cassilândia, Água Clara e Santa Rita do Pardo no Mato Grosso do Sul, as máximas serão as menores do período na região Centro-Oeste marcando entre 27 e 29°C. No restante do Centro-Oeste as máximas devem ficar entre 29 e 31°C na próxima semana.

Para as próximas 48 horas as condições para colheita e para aplicação de defensivos agrícolas estarão razoáveis na maior parte da região Centro-Oeste. Mas na faixa entre Pontes e Lacerda e Juruena, nos arredores de Matupá e de Alto Taquari no Mato Grosso, de Corumbá, Aral Moreira, Rio Brilhante e Juti no Mato Grosso do Sul, de Mineiros e Pilar de Goiás em Goiás, as condições para colheita deverão estar desfavoráveis e para a aplicação de defensivos agrícolas entre desfavoráveis e críticas nos próximos dois dias. Haverá condições adequadas para os tratamentos fitossanitários, no leste do Mato Grosso do Sul, nos arredores de Cáceres, Poconé, Campinápolis, Apiacás e de São José do Rio Claro no Mato Grosso, de Arenópolis, Chapadão do Céu, Cocalzinho de Goiás, São João da Aliança e de Amaralina em Goiás, no restante do Centro-Oeste essas condições não estarão adequadas nos próximos dois dias. Haverá necessidade de irrigação na região de Quirinópolis e Hidrolândia em Goiás, de Paranaíta, Nossa Senhora do Livramento e Gaúcha do Norte no Mato Grosso, de Maracaju e de Rio Negro no Mato

Grosso do Sul, no restante da região não haverá necessidade de adição de água nas próximas 48 horas. Quanto às condições para o manejo do solo, a maior parte do Centro-Oeste apresentará nos próximos dois dias condições entre razoáveis e desfavoráveis, as áreas onde essas condições estarão favoráveis deverão ocorrer na região de Bodoquena, Cassilândia, Rio Brilhante e Sete Quedas no Mato Grosso do Sul, de Aporé, Itajá, Paraúna, Silvânia e de Planaltina em Goiás, de Campos de Júlio, Nova Maringá, Santo Antônio do Leste, São Félix do Araguaia, Alto Araguaia e Santo Antonio do Leverger no Mato Grosso.



Culturas indicadas pelo Zoneamento Agrícola do Ministério da Agricultura neste período:

ABACAXI  
ALGODAO HERB  
AMENDOIM  
ARROZ SEQUEIRO  
BANANA  
BANANA IRRIGADA  
BORRACHA SERINGUEIRA ZARC  
CACAU  
CAFE ARABICA  
CAFE ARABICA IRRIGADO  
CAFE ROBUSTA  
CAFE ROBUSTA IRRIGADO  
CANA DE ACUCAR AGRI ACUCAR E ALCOOL  
CANA DE ACUCAR AGRI OUTROS FINS  
COCO IRRIGADO  
FEIJAO DE SEQUEIRO 1 SAFRA  
GERGELIM DE SEQUEIRO  
MAMAO DE SEQUEIRO  
MAMAO IRRIGADO  
MAMONA  
MANDIOCA AINPIN MACAXEIRA  
MARACUJA DE SEQUEIRO  
MARACUJA IRRIGADO  
MILHETO ZARC  
MILHO AGRI  
PUPUNHA  
PUPUNHA IRRIGADA  
SOJA